

## SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

# AMBULÂNCIAS E PRESÍDIOS & ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

© ZERO HORA <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/noticia/2017/01/jefferson-p-piva-sobre-ambulancias-e-presidios-9280328.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

## SOBRE AMBULÂNCIAS E PRESÍDIOS

Jefferson P. Piva

Conselheiro do Cremers - [jpiva@terra.com.br](mailto:jpiva@terra.com.br)

12/01/2017 - 05h10min | Atualizada em 12/01/2017 - 05h10min

Cada grupo que compõe a sociedade tem sua lógica peculiar de agir. Não há nada de errado nisso, apenas demonstra que os valores das diversas atividades têm pesos diferentes e influem na nossa tomada de decisões. Políticos, por natureza, atuam tendo em mente a avaliação que a sociedade lhes dará em resposta às suas intervenções. Como são eleitos para mandatos com intervalos curtos, a sua lógica é oferecer respostas imediatas às demandas do cotidiano da sociedade. Entretanto, problemas conjunturais como segurança, saúde e educação não são resolvidos com medidas emergenciais e de curto prazo. Estes são assuntos de Estado e não do governo que está provisoriamente no poder.

Há anos, o Brasil vem assumindo um protagonismo assustador no tráfico e consumo de drogas. As medidas tomadas até agora foram superficiais, espasmódicas e ineficazes. Para dar uma resposta à barbárie que se instala no país, o governo anuncia que instalará mais presídios em todo território brasileiro. Isoladamente, é mais um ato demagógico, paliativo e descoordenado, sendo o foco principal obter aprovação da sociedade ao invés de atacar o problema em toda a sua complexidade.

No mesmo caminho encontram-se a saúde e a educação no Brasil. A desestruturação da saúde é facilmente detectável nas portas das emergências superlotadas, no fechamento de hospitais, na recrudescência de doenças típicas de países subdesenvolvidos, como tuberculose, sífilis, dengue, entre outras tantas. Também aqui, as soluções propostas para problemas estruturais têm sido demagógicas, imediatas e, previsivelmente ineficazes, tais como: trazer médicos cubanos, aumentar o número de escolas médicas, construção de UPAs e, agora, desembarcar mais de 60 ambulâncias em nosso Estado! Levar doentes de onde para onde? As respostas e a lógica dos últimos governantes para enfrentar a violência e os problemas de saúde que assolam o país de Norte a Sul soam como uma peça de ficção ou deboche.

Repito: saúde, educação e segurança são problemas de Estado, com perspectiva de longo prazo. Devem ser enfrentados por conhecedores do problema, tendo linhas mestras e metas progressivas a serem atingidas. Definitivamente, este não é o papel e tampouco o perfil de políticos e governantes de plantão. Se o Brasil não desenvolver programas consistentes e de longo prazo nestas áreas, além de presídios e ambulâncias, deveremos projetar a ampliação de cemitérios.

---

*Comentários & Réplicas*

Enviada em: sábado, 14 de janeiro de 2017 17:49

Para: 'Dep. Adão Villaverde ([villaverde@al.rs.gov.br](mailto:villaverde@al.rs.gov.br))'; Dep. Beto Albuquerque ([dep.betoalbuquerque@camara.leg.br](mailto:dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)); Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni ([dep.onixlorenzoni@camara.leg.br](mailto:dep.onixlorenzoni@camara.leg.br)); Dep. Osmar Terra

Prezados,

achei o artigo abaixo muito bom e acerta na mosca ao interpretar nossos sérios problemas que, não resolvidos, vão se agravando ano a ano, independentemente da cor política do partido que tem “mandado” no País, e atingem, agora, dimensões de difícil conserto com organizações criminosas tomando conta de espaços que são tirados do povo honesto e civilizado.

Na administração pública, funcionários competentes, de carreira em especial, devem ser envolvidos com o planejamento detalhado dos programas de atividades sistemáticas permanentes como às de saúde, educação, segurança, levantamentos básicos, etc., projetos de curto prazo, **projetos plurianuais**, etc.

Qualquer proposta de alteração da programação físico/financeira já em andamento ou, mesmo, ainda só comprometida deveria sofrer rigorosa avaliação de todo o corpo de técnicos e gestor/coordenador envolvidos, evitando-se as delituosas paralizações de obras e projetos a cada quatro anos, ao sabor da entrada de “novos administradores” e “assessores” advindos de paraquedas com o toma-lá-dá-cá e que, além de ignorantes dos assuntos em pauta, geralmente são envolvidos em propinodutos.

Cordialmente

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

---

From: Hardy Jost

Sent: Sunday, January 15, 2017 10:22 AM

Subject: Re: Fw: "Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

É, véio. Já dizia Darcy Ribeiro: se não construírem escolas agora, deverão construir presídios no futuro. Já estamos vivendo o futuro de Darcy. O final do artigo é antológico. Se não arrumarem a saúde agora, deverão construir cemitérios no futuro.

Excelente artigo.

Baita abraço

Hardy

From: Manfredo Winge

Sent: Monday, January 16, 2017 1:05 PM

To: Hardy Jost

Subject: Re: "Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

É isso aí Hardy e demais,

também não adianta só fazer escolas ou postos de saúde, UPA's etc.

Temos que ter planos bem planejados por quem entende da questão (nas áreas críticas pelo menos!!) e esses planos serem respeitados para que a coisa ande e consigamos sair desse atoleiro em que governos de porcaria, “salvadores de pátria e de pobres ou de economia”, nos botaram e vêm botando.

Parece que tem cada vez mais gente que está com a boca no trombone para mostrar para esses corruptos ou incompetentes que não adianta vir com demagogia barata de “dar” ambulâncias,

fazer presídios federais.. Destes, federais, deveríamos ter só uns dois ou três bem separados entre si e longe de tudo, em ilhas longe da costa, para “guardar” os cabeças das facções, sem comunicação nenhuma a não ser com bons livros (sem TV) e com os guardas altamente preparados. Os outros, que cada estado cuide dos seus detentos de maneira a dar oportunidade para que se re-socializem.

abraço

Manfredo

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Saúde Pública](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre

---